



# Voz da Fátima

Director:  
PADRE LUCIANO GUERRA  
Ano 68 - N.º 815 - 13 de Agosto de 1990

Redacção e Administração  
SANTUÁRIO DE FÁTIMA - 2496 FÁTIMA CODEX  
Telef. 049/532122 - Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS  
Portugal e Espanha . . . . . 200\$00  
Estrangeiro (via aérea) . . . . . 350\$00

PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA - PUBLICAÇÃO MENSAL - AVENÇA - Depósito Legal n.º 1673/83

## Grande novidade em Fátima

O Senhor Bispo de Leiria-Fátima anunciou, no final da Eucaristia do passado 13 de Julho, que se iria introduzir, durante o mês de Agosto, hora e meia de adoração ao Santíssimo Sacramento, na Basílica, a partir das 16 horas, a qual terminará com a procissão para a Capela do Sagrado Lausperene, à hora habitual desta mesma procissão, aos domingos, 17.30.

Esta iniciativa nasce da mensagem de Fátima, e mais intimamente da terceira aparição do Anjo. Aquele gesto de prostração do Anjo, aliás já iniciado na primeira aparição, contém em si uma palavra muito forte para os cristãos e para os homens do nosso tempo. Já o gesto é um grande sinal, um sinal muito original entre nós, pois não era nem é costume fazer-se a prostração nos actos de oração, entre os povos do Ocidente. De facto, os cristãos usam a genuflexão e a

posição de joelhos, e usaram, antes do Concílio, a genuflexão com os dois joelhos, acompanhada de inclinação mais ou menos profunda, diante do Santíssimo Sacramento exposto na custódia; mas não se usava nem se usa o gesto de prostração, que consiste em joelhar com os dois joelhos, levar a cabeça até ao chão e permanecer nessa posição enquanto se reza. Assim fazem os muçulmanos, assim fazem os nossos irmãos cristãos do Oriente, mas nós não fazemos isso. Daí que esse gesto seja uma novidade muito digna de registo nas aparições do Anjo e depois na prática dos pastorinhos. Novidade tão significativa que chegou finalmente o momento de nós nos interrogarmos sobre se não poderíamos, ou deveríamos, nas celebrações diante do Santíssimo Sacramento, em Fátima, introduzir tal gesto. É certo que a reforma consequente ao

Concílio eliminou a genuflexão com os dois joelhos diante do Santíssimo exposto, para os fiéis não serem induzidos a pensar que o Sacramento que se expõe para adoração é diferente e superior àquele que se adora no Sacrifício da Missa; mas cremos que a prática da prostração diante do Santíssimo exposto, ao menos para a recitação da oração do Anjo, não viria desrespeitar a regra litúrgica. De facto, a prostração, num tempo em que ressurgem certas explicações da presença real de Cristo através do mero simbolismo, poderia trazer um apelo a reexaminar a doutrina definida da Igreja acerca deste Sacramento que é de todos o maior, precisamente por nele se conter o próprio Autor dos sacramentos e da graça que por eles nos é oferecida.

Um outro aspecto da "novidade" é a sua internacionalidade. Apesar do problema das línguas, que torna a comunicação difícil, nós somos chamados a experimentar em Fátima a grande graça da comunhão dos santos no máximo possível da sua dimensão, que só se obtém na pluralidade de línguas. Teremos menos palavra directa, mas a pre-

sença e a participação de irmãos nossos com cores, gestos, entoações e cânticos diferentes dar-nos-ão uma imagem mais rica e mais fresca da imensa riqueza que se esconde no coração de Deus.

Embora só a experiência nos possa revelar o melhor caminho para a unidade na diversidade, pensamos para já que um certo recurso a melodias conhecidas do antigo Latim litúrgico nos poderá dar aquilo a que poderemos chamar a espinha dorsal dessa hora e meia de adoração ao Santíssimo com base na Oração do Anjo. Mas terá de haver também momentos de expressão na língua dos participantes, até porque o pleno encontro connosco mesmos, sob o ponto de vista das relações com Deus, terá talvez de passar pela própria língua materna.

Teremos um terceiro elemento: o silêncio. Em hora e meia, há-de sobejar-nos ao menos meia hora para o silêncio. Também os pastorinhos ficavam a prolongar a sua oração, prostrados e em silêncio. O silêncio é um grande meio, um grande ambiente para nos vencermos de que a palavra da Salvação vem de Deus e não vem

de nós.

Só convirá acrescentar que a exposição do Santíssimo se fará com uma hóstia consagrada na Eucaristia da 15.00 horas, para que nesta sequência e relação seja claro para os cristãos que o Senhor presente na hóstia consagrada não é outro, mas é o mesmo que se oferece ao Pai, em sacrifício, sobre o altar, para a redenção de todos nós... o que significa que o conteúdo da nossa adoração diante do Santíssimo exposto, e as exigências da mesma, que nós às vezes rodeamos de adornos não só belos mas também ricos, não pode ser senão a mesma da participação no sacrifício eucarístico, ou seja, a oferta generosa e despojada a Deus, pela salvação da Humanidade. É que as muitas luzes e flores da exposição podem levar-nos a imaginar um Cristo ressuscitado que não tivesse passado pela morte...

Esta a intenção da novidade anunciada. Sobre ela esperamos que desça um grande bênção da Santíssima Trindade, para cuja glória, na salvação dos pecadores, nasceu a iniciativa.

P. LUCIANO GUERRA.

## O Reitor do Santuário foi aos Estados Unidos

Duas razões principais levaram o reitor do Santuário de Fátima, P. Luciano Guerra, a aceitar o convite que amavelmente lhe foi feito por duas associações de Nossa Senhora de Fátima, nos Estados Unidos da América do Norte: o desejo de colaborar para o fortalecimento da mensagem de Nossa Senhora no Novo Continente, e o desejo de observar o que está a fazer-se no mesmo sentido, num país muito promissor para a Igreja, e de muita responsabilidade no mundo.

A primeira etapa desta longa viagem foi uma pequena cidade do Dakota do Sul, chamada Alexandria. Aí se celebrava o IV Congresso Anual "Fátima na América".

Organizava este Congresso a Associação Fatima Family Apostolate, uma fundação do pároco da Igreja Católica de Alexandria, Rev. P. Fox. Este sacerdote começou as suas actividades em prol da mensagem de Fátima há dezasseis anos, realizando, desde então para cá, dezasseis retiros de dez dias para rapazes e outros tantos para raparigas (cerca de cem de cada sexo), em moldes muito sérios e mesmo de certo rigor.

Um dos resultados desta experiência, que continua, foi a fundação da referida Associação, cujo nome poderá traduzir-se em português por Apostolado Familiar de Fátima. O P. Fox conseguiu já reunir em Alexandria, de sexta a segunda-feira, umas seiscentas pessoas idas de quase todo o território do seu imenso país. Num clima muito familiar, já que havia de todas as idades e alguns casais levaram consigo toda a família, incluindo várias crianças, com um programa de oração muito intenso, em que não faltava o rosário completo todos os dias, o VI Congresso de Fátima na América conseguiu criar entre todos os participantes uma grande unidade espiritual, fundada numa partilha profunda da mesma fé, e das mesmas preocupações em relação à situação da

família no mundo de hoje.

Entre os conferencistas do Congresso contavam-se, além de algumas pessoas muito conhecidas nos Estados Unidos, o Rev. P. Messias Coelho, que apresentou um trabalho sobre "O Imaculado Coração de Maria e Fátima". O reitor do Santuário, por sua vez, desenvolveu os temas "A família na mensagem de Fátima" e "A mensagem de Fátima é para todo o mundo", tendo além disso presidido à Eucaristia nos dias do Congresso, dado que não fora possível ter um Bispo americano presente, por a Conferência Episcopal estar então reunida em sessão extraordinária.

O P. Fox exerce complementarmente uma intensa actividade editorial que se reparte por dezenas de livros, opúsculos, cassetes e vídeo-cassetes, um material imenso que manifesta sempre grande preocupação de consonância com a doutrina da Igreja e a sua espiritualidade. Um dos resultados mais reveladores do sentido que dá ao seu apostolado entre os jovens, nomeadamente nos retiros de Fátima, são os muitos rapazes e raparigas que decidiram seguir a vocação religiosa ou sacerdotal. Com uma revista de grande conteúdo doutrinal, que se chama Fatima Family Messenger, que tira actualmente 12.000 exemplares, e se encontra em plena expansão, com um pequeno santuário de Fátima que começa a atrair peregrinos das vizinhanças e de longe, com colaboradores voluntários de muita generosidade e decisão, é de prever e augurar que o movimento do Apostolado Familiar de Fátima se desenvolverá rapidamente e virá constituir um pilar importante na renovação tão necessária da família.

No próximo número daremos conta do resto do trabalho do reitor do Santuário nos Estados Unidos. Diga-se a terminar que o Senhor Bispo de Leiria-Fátima já esteve por duas vezes no santuário de Alexandria, Dakota do Sul.

## Famílias com Caridade

A Caridade é o Mandamento preferido de Jesus - *Este é o Meu Mandamento, que vos ameis uns aos outros* (Jo 15,12) -, o Mandamento Novo - *Dou-vos um Mandamento Novo que vos ameis uns aos outros* (Jo 13,34) -, o sinal distintivo dos verdadeiros cristãos - *Conehecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes caridade uns para com os outros* (Jo 13, 35) -. S. Paulo afirma que a Caridade é a maior das virtudes, aquela que "nunca passará" superior à própria Fé e Esperança (1 Cor 13, 8.13).

A Caridade bifurca-se em duas grandes ramificações: obras de misericórdia corporais e espirituais, conforme se faz o bem ao corpo ou à alma do próximo.

Entre as obras de caridade corporal avulta a esmola, tão recomendada tanto no Antigo como no Novo Testamento. A partilha dos bens não pode faltar em todo o coração e em todo o lar cristão.

As famílias dos Pastorinhos de Fátima não eram ricas, como ainda hoje se pode deduzir da modéstia das suas habitações. Apesar disso, não se fechavam egoistamente sobre si, mas repartiam pelos outros os bens com que o Senhor os tinha beneficiado.

O Senhor Marto, pai do Francisco e da Jacinta, uma hora antes de morrer, mandou à sua nora dar uma esmola a uma velhinha pobre que o visitara.

Da sua família escreve Lúcia: "A nossa casa era como que a casa de todos: tinha uma porta onde todos batiam e donde todos iam servidos".

Concretiza alguns actos de caridade bem significativos: "Não

queria, nem o Pai, nem a Mãe que de nossa porta se fosse nenhum pobre sem esmola. Se estava o Pai, era ele quem dava; se não estava, era a Mãe; se não estava nem um nem outro, era o filho ou a filha mais velha que estivesse. A mim - que era a mais nova - calhava-me muita vez, porque as minhas irmãs, para não interromper o trabalho mandavam-me, com o que eu ficava bem contente. E, o que era que nós dávamos? Umhas vezes, um punhado de batatas; outras, uma tigela de feijão ou de grão-de-bico; outras com a almotolia deitava-se-lhes, numas garrafas que eles levavam, um pouco de azeite; ou ainda um pedaço de pão com um queijinho de ovelha, ou uma tigela de azeitonas doces para eles comerem. Por vezes, a Mãe, quando ia à salgadeira buscar a carne para a refeição da família, trazia um bocadinho mais, metia-o na gaveta da mesa que estava na cozinha, dentro de uma folha de couve e dizia: - Isto fica aqui; é para o primeiro pobre que vier pedir esmola.

Quando sobrava carne da refeição da família, a Mãe metia-a dentro de duas fatias de pão punhada num pratão de barro vidrado, dentro da gaveta e dizia: - Fica aqui; é para o primeiro pobre que aparecer a pedir esmola".

Cumpriam também a obra de misericórdia de "dar de beber a quem tem sede".

Conta Lúcia: "No Verão vinham pedir cântaros de água, porque estavam secos os seus poços e cisternas e, para ir buscá-la à fonte nova, era lá tão longe... A Mãe - e o Pai, se calhava de estar em casa

- diziam sempre que sim... - Ide lá encher os vossos cântaros.

E Deus abençoava, que nunca a água do nosso poço faltava".

Também punham em prática a obra de misericórdia de "dar pouxada aos peregrinos".

"Com frequência - refere Lúcia - ao anoitecer, vinham pobres a pedir pouxada. Sempre se lhes dava. Dava-se-lhes da nossa ceia; rezavam connosco a acção de graças que o Pai entoava, e as contas, se era dia em que se rezavam".

Herdeiros destas tradições, sabiam os Pastorinhos distribuir a esmola pelos pobres, constituindo este um dos seus sacrifícios habituais:

"Havia umas crianças, filhas de duas famílias da Moita, que andavam pelas portas a pedir. Encontrámo-las um dia quando íamos com o nosso rebanho. A Jacinta, ao vê-las disse-nos: - Dêmos a nossa merenda àqueles pobrezinhas pela conversão dos pecadores.

E correu a levar-lha... Combinámos, sempre que encontrássemos os pobrezinhas, dar-lhes a nossa merenda. E as pobres crianças, contentes com a nossa esmola, procuravam encontrar-nos e esperavam-nos pelo caminho. Logo que as víamos, a Jacinta corria a levar-lhes todo o nosso sustento desse dia, com tanta satisfação como se lhe não fizesse falta".

Estes factos - a que muitos outros podíamos fazer referência - mostram como nas famílias dos videntes se praticava a caridade cristã.

P. FERNANDO LEITE.

# ITINERÁRIO MARIANO DE D. BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES

No dia 16 de Julho, passou o IV centenário da morte do Venerável D. Frei Bartolomeu dos Mártires, no ano de 1590, em Viana do Castelo. Foi membro da Ordem Dominicana, mestre insigne de Filosofia e de Teologia, pastor zelosíssimo do povo de Deus, como Arcebispo de Braga, padre conciliador em Trento, formador de clero e grande testemunho de caridade.

A "Voz da Fátima" pediu ao Rev. Padre Frei Raul Rolo, membro da Ordem Dominicana e vice-postulador da causa de beatificação de D. Frei Bartolomeu dos Mártires, que nos traçasse um itinerário mariano desta excelsa figura da Igreja e da Pátria portuguesa. Com o nosso agradecimento, aqui o transcrevemos.

O Venerável Bartolomeu, nascido em Lisboa em 1514, na freguesia de Nossa Senhora dos Mártires, donde, por devoção tomou o apelido, professou a vida religiosa no convento de S. Domingos, em cuja igreja havia o antiquíssimo santuário de Nossa Senhora da Escada, lugar de peregrinação de reis, nobres, plebeus e negros vindos da Guiné.

Obrigado por obediência, em 1558, a aceitar o Arcebispado de Braga, calhou-lhe não só uma Catedral consagrada a Nossa Senhora, mas uma diocese intensamente mariana com dezenas de paróquias da invocação de Nossa Senhora, e semeada de santuários marianos, como Nossa Senhora da Abadia, da Franqueira, da Oliveira, da Penada, etc.

Como Arcebispo, o Venerável percorreu incansavelmente e muitas vezes as quase mil e trezentas paróquias da diocese, pondo especial zelo na visitação dos santuários, procurando incrementar cada vez mais a devoção e o culto marianos.

D. Frei Bartolomeu participou no Concílio de Trento, e nota-se, no Itinerário das suas longas viagens, de ida e volta a Trento, Veneza e Roma, que não perdeu ocasião de visitar os santuários que lhe ficavam no caminho.

Nas breves notas que tomou, exprime a sua devoção. A ida, parou no convento de Nossa Senhora das Graças, em Milão, onde pôde contemplar também a celeberrima Ceia do Senhor de Leonardo da Vinci. Em Roma, nas estações das igrejas, venerou as relíquias do Presépio em Santa Maria Maiore, ao regressar a Trento, celebrou a missa em Nossa Senhora do Pópulo por alma do seu

predecessor no arcebispado, o Cardeal Alpedrinha.

Embora o caminho pelas costas do mar Adriático, em tempo de invernias, fosse de muitas chuvas e lamaçais, regressou por aí a fim de visitar Nossa Senhora do Loreto. E de 22 de Outubro esta nota: "Vi e disse missa naquela milagrosa câmara pelos anjos trazida na qual a Virgem nasceu e concebeu o filho de Deus".

De Trento a Braga, o Arcebispo vai ainda parar, com toda a comitiva, em dois grandes santuários marianos: Monserrate e Saragoça. Homem sempre tenso para as alturas, ao chegar a Monserrate tudo lhe pareceu sublime. Escreveu no Itinerário: "23 de Janeiro (1563), de Martorel à devotíssima casa e maravilhosa montanha de Nossa Senhora de Monserrate, onde estive dois dias e meio. No dia da Conversão de S. Paulo estive no supremo cume de toda a montanha. As ermidas são treze". O Arcebispo deve ter-se sentido mais perto do Céu.

Em Saragoça, associou à Veneranda tradição de Nossa Senhora do Pilar a presença portuguesa da Mártir Santa Engrácia. Escreve de novo: "Em Saragoça estão as antigas e insigníssimas igrejas, a saber, de Santa Maria del Pilar, onde está o Pilar em que Nossa Senhora apareceu ao Apóstolo Santiago, e o altar em que ele celebrou".

Estas breves notas descobrem-nos a alma que habitava o Arcebispo.

Bartolomeu, na cátedra de teologia da Batalha, aceitou a doutrina da Imaculada Conceição, mais de trezentos anos antes da proclamação do dogma por Pio IX.

O Bracarense impulsionou no

Concílio os decretos de uma eficaz e profunda renovação da Igreja. Aplicar o Concílio iria ser difícil, e Bartolomeu teve de vencer gravíssimos obstáculos para o conseguir. O grande instrumento criado para o cumprimento dessa renovação conciliar adaptada às realidades concretas foi a restauração dos concílios provinciais. Em Braga, Bartolomeu confiou a empresa à protecção de Maria. Lemos na carta convocatória: "Convocamos todos os bispos desta nossa Província para oito de Setembro (1566), dia da celebração da Natividade de Santa Maria Mãe de Deus".

O ministério episcopal de D. Frei Bartolomeu esteve sempre de harmonia com a sua fé e devoção. No "Catecismo e Práticas Espirituais" para se ler na homilia ao povo, entre as onze práticas dedicadas aos Santos, oito são consagradas a Nossa Senhora!

Este brevíssimo percurso mariano revela-nos o coração devoto do Venerável D. Frei Bartolomeu dos Mártires a quem o povo, ainda em vida, chamou **Arcebispo Santo**. R.R.

## Crianças em Fátima

Em 1987, para comemorar os 70 anos das aparições de Nossa Senhora aos três pastorinhos de Aljustrel, surgiu a ideia de convidar, por intermédio das direcções escolares, todas as crianças das nossas escolas, a escolherem Fátima para o seu passeio anual, ou a passarem por aqui, para melhor conhecerem a história e a mensagem deste lugar e a vida dos pastorinhos.

Organizou-se um programa completo com visitas guiadas, um audio-visual e uma breve celebração na Capelinha das Aparições.

Muitas escolas acolheram com gosto esta iniciativa e, nesse ano, as crianças e seus acompanhantes somaram perto de dez mil.

No ano seguinte, repetiu-se a experiência com idênticos resultados.

O ano passado, talvez porque as escolas mais interessadas já tivessem vindo, o número baixou para cerca de metade.

Este ano, vieram para cima de cinco mil, distribuídas por todos os meses, de Janeiro a Junho.

A maior parte destes grupos vem com grande disciplina e traz, para oferecer a Nossa Senhora,

na Capelinha, flores, mensagens, orações e cânticos, preparados nas escolas com os seus professores.

Alguns, de mais longe, chegam de véspera, e ficam alojados no Centro Pastoral de Paulo VI. É uma noite de festa e de alegria, num ambiente novo, fora do habitual.

As crianças não esquecem mais, este contacto com o mundo da fé. A procissão de velas, a oração na Capelinha, os muitos estrangeiros e a gente simples, tudo o que viram e ouvirem no Santuário, vai, certamente, perdurar nos seus corações infantis e, um dia, quem sabe, talvez esta recordação seja, para algum, a porta aberta para um grande encontro com Deus.

Termino com a oração de uma escola alentejana:

**Vimos para Te ver, nossa Mãe, nossa Rainha, / Trouxemos para oferecer a nossa alma branquinha / No cimo desta montanha, Tu desceste e eu subi / O Céu contigo se ganha, pouco se alcança sem Ti, / Oh Senhora do Rosário, Senhora da terra e Céu / No meu caderno diário escrevi o nome Teu.**

Helena Geada

### Catequese da reconciliação

## Confissão dos pecados

Compreende-se, assim, que desde os primeiros tempos cristãos, em ligação com os Apóstolos e com Cristo tenha a Igreja incluído no sinal sacramental da Penitência a **acusação dos pecados**. Esta aparece como tão relevante que, desde há séculos, o nome usual do Sacramento foi e é ainda agora o de **confissão**. Acusar os próprios pecados é exigido, antes de mais, pela necessidade do pecador ser conhecido por aquele que no Sacramento exerce o **papel de juiz**, o qual deve avaliar, quer a gravidade dos pecados, quer o arrependimento do penitente; e, simultaneamente, o **papel de médico**, que deve conhecer o estado do enfermo para o tratar e curar. A confissão individual tem também o valor de **sinal**: Do en-

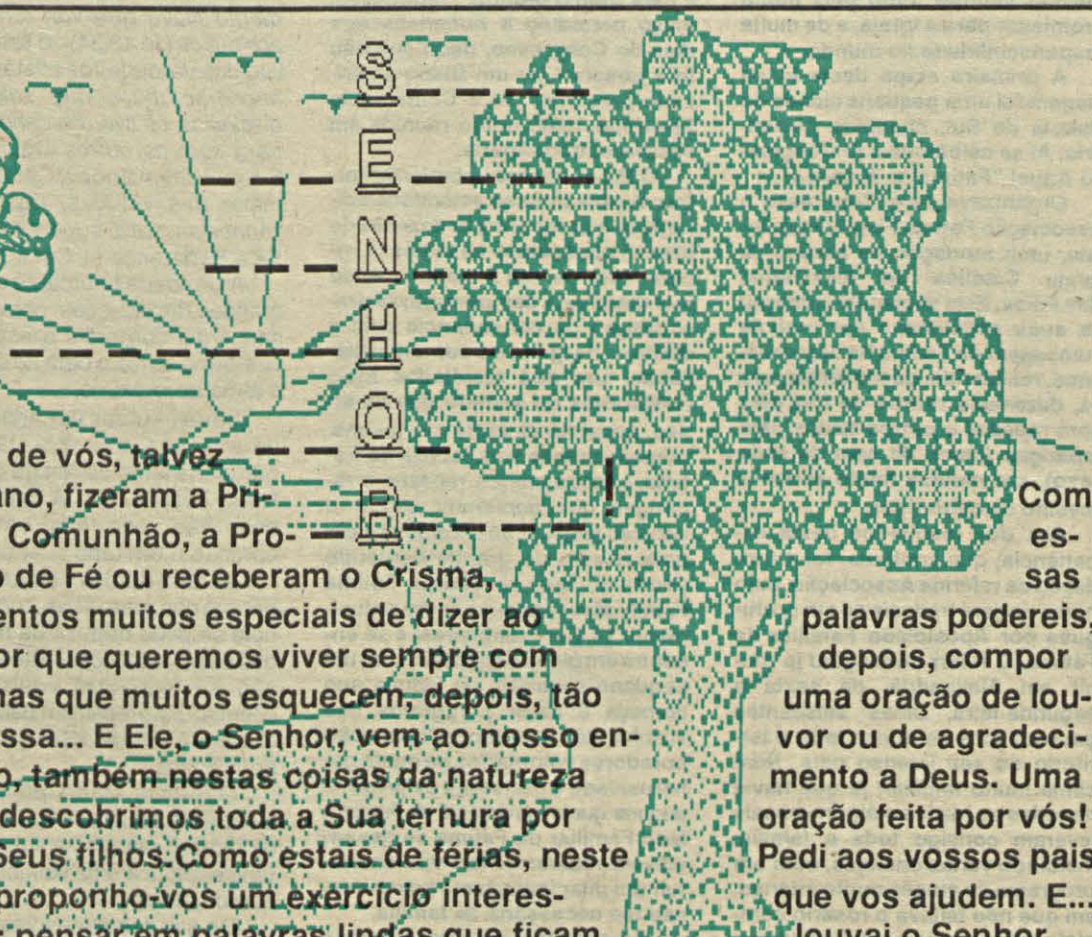
contro do pecador com a mediação da Igreja na pessoa do seu ministro; sinal do seu pôr-se a descoberto diante de Deus e diante da Igreja como pecador, do esclarecer-se a si mesmo sob o olhar de Deus. A acusação dos pecados, portanto, não pode ser reduzida a qualquer tentativa de autolibertação psicológica, ainda que esta corresponda a uma necessidade legítima e natural de abrir-se com alguém, o que é algo insito no coração do homem. Trata-se de um gesto litúrgico, solene na sua dramaticidade, humilde e sóbrio na grandeza do seu significado. É o gesto do filho pródigo que volta para junto do Pai e por ele é acolhido com o beijo da paz; gesto de lealdade e de coragem; gesto de entrega de si mesmo, passando além do pe-

cado, à misericórdia que perdoa.

Compreende-se, então, porque é que a **acusação dos pecados** deve ser **ordinariamente** individual e não colectiva, tal como o pecado é um facto profundamente pessoal. Ao mesmo tempo, porém, esta acusação arranca, de certo modo, o pecado do segredo do coração e, por conseguinte, do âmbito da pura individualidade, pondo em relevo o seu carácter social, uma vez que, mediante o ministro da Penitência é a Comunidade eclesial, lesada pelo pecado, que acolhe de novo o pecador arrependido e perdoado. (João Paulo II, **Exortação Apostólica Pós-Sinodal sobre a Reconciliação e a Penitência na Missão Actual da Igreja**, nº 31, III).

AGOSTO 1990  
Nº 119

## Fátima dos pequeninos



Olá, amigos!

Estou a escrever-vos junto da nascente de um rio. O Sol começa a rasgar o céu nublado da manhã. Tudo aqui é tranquilo e cheio de paz. Só as rãs e os passarinhos cantam no silêncio deste lugar maravilhoso. De vez em quando, também um ruído vem de longe, de muito longe. São os homens a construir uma ponte de madeira, para o rio.

À beira de uma árvore, um berço vazio de passarinhos - um ninho! Os passarinhos, de certo, aprenderam a voar, saíram do ninho e o ninho desprende-se da árvores e caiu ao chão.

Ao olhar tudo isto eu penso no nosso Deus maravilhoso que tudo isto fez! Tanta beleza para nós. Para nosso prazer, para nosso-bem e para nossa admiração. Poderá alguém ver tudo isto e não se lembrar de Deus?...

Muito de vós, talvez este ano, fizeram a Primeira Comunhão, a Profissão de Fé ou receberam o Crisma, momentos muitos especiais de dizer ao Senhor que queremos viver sempre com Ele, mas que muitos esquecem, depois, tão depressa... E Ele, o Senhor, vem ao nosso encontro, também nestas coisas da natureza onde descobrimos toda a Sua ternura por nós, Seus filhos. Como estais de férias, neste mês, proponho-vos um exercício interessante: pensar em palavras lindas que ficam bem a Deus. Palavras que digam o que Ele é. Eu vou ajudar-vos: encham traços em branco com letras e encontrareis algumas palavras que dizem o que Deus é.

Com essas palavras podereis, depois, compor uma oração de louvor ou de agradecimento a Deus. Uma oração feita por vós! Pedi aos vossos pais que vos ajudem. E... louvai o Senhor, por tudo o que de bom Ele faz!

Até ao próximo mês.

IRMÃ MARIA ISOLINDA.

# Peregrinação de 12 e 13 de Julho

As transformações no Leste e a intercessão de Maria

As recentes transformações nos países do Leste Europeu dominaram a temática da homilia proferida pelo Cardeal László Paskai, Arcebispo de Esztergom e Primaz da Hungria, proferida durante a missa, na celebração final da peregrinação de 12 e 13 de Julho ao Santuário de Fátima.

Esta missa foi concelebrada por 190 padres e 8 Bispos e registou a presença de cerca de 35.000 peregrinos, entre os quais se encontravam trinta e quatro grupos de estrangeiros, vindos da Hungria, Alemanha, Bélgica, Espanha, Estados Unidos, Inglaterra, França, Itália, Dinamarca e seis seminaristas da Letónia.

Na homilia o Cardeal Paskai disse que sentia "a obrigação de manifestar, nesta peregrinação, a sua gratidão pela intercessão da Santíssima Virgem", quando se referia às transformações no Leste Europeu.

O Primaz da Hungria deslocou-se a Fátima integrado num grupo de 152 peregrinos húngaros, no qual se incluíam também mais seis bispos e 42 padres daquele país.

A celebração final da peregrinação, incluiu, além da Eucaristia, a recitação do terço, a Bênção dos Doentes e Procissão do Adeus.

A peregrinação teve início na tarde do dia 12, com o acolhimento aos peregrinos e saudação a Nossa

Senhora, às 19 horas, na Capelinha das Aparições. A partir das 21.30, as celebrações prolongaram-se durante toda a noite, incluindo a recitação do terço, procissão das velas, celebração da missa - presidida por D. Januário Torgal Mendes Ferreira, Bispo Auxiliar de Lisboa e Vigário Geral do Ordinariato Castrense - até à meia-noite. Desde aquela hora e até às oito horas do dia 13, teve lugar uma vigília de oração que concluiu com a procissão do Santíssimo.

Assinale-se que, nesta peregrinação de 12 e 13 de Julho se comemorava, em Fátima, o 73º aniversário da terceira aparição de Nossa Senhora aos pequenos pastores - Lúcia, Francisco e Jacinta - durante a qual, segundo o relato da Irmã Lúcia, a "Senhora" anunciou que viria "pedir a consagração da Rússia" ao seu "Imaculado Coração".

O temática da família esteve mais uma vez presente nas celebrações desta peregrinação, durante a qual alguns casais renovaram os seus compromissos matrimoniais.

Aliás, já na sua homilia da missa do dia 12, D. Januário Ferreira havia posto a família no centro da sua reflexão. Aquele bispo destacou "três vigas mestras" da comunidade familiar: "lugar onde se fala", "lugar onde se cresce" e "lugar onde se desperta para a esperança".

## Os peregrinos húngaros em Fátima

A presença do grupo de peregrinos de nacionalidade húngara, que acompanhavam o Cardeal húngaro László Paskai, foi uma das notas mais salientes desta peregrinação de 12 e 13 de Julho.

Os peregrinos húngaros chegaram a Fátima na tarde do dia 11 e participaram, na manhã do dia 12, na Via-Sacra aos Valinhos e Calvário Húngaro, assim designado devido ao facto de ter sido construído por católicos da Hungria.

A devoção dos católicos da Hungria a Nossa Senhora de Fátima tem deixado, desde há já quase quarenta anos, diversas marcas bastante significativas em Fátima.

Na Basílica, encontra-se ao fundo, do lado esquerdo, a estátua

de Santo Estêvão, primeiro rei da Hungria, inaugurada no ano de 1956.

O monumento que assinala, nos Valinhos, o lugar da aparição de Nossa Senhora aos três videntes, no mês de Agosto de 1917, da autoria da escultora portuguesa Maria Amélia Carvalheira da Silva, foi também oferecido por católicos húngaros e inaugurado em 12 de Agosto de 1956.

A Via-Sacra, da autoria da mesma escultora, o Calvário, com esculturas de Soares Branco, bem como a Capela de Santo Estêvão, inaugurados em 12 de Maio de 1964, devem-se, também a ofertas de católicos húngaros.

*Nossa Senhora manifestou aqui uma mensagem para o mundo inteiro e particularmente para a situação deste século, que foi de facto uma situação de vida ou de morte para a Igreja. E se Ela a manifestou aqui, numa ponta da Europa, relativamente a uma situação que se desenvolveu na outra ponta, quer dizer que ela tem um plano, um designio de unidade europeia que nós, os cristãos mais ocidentais da Europa, temos que acolher, particularmente aqui no Santuário de Fátima.*

As mudanças verificadas nos países do leste Europeu têm vindo a sobrepor-se algumas vezes à temática da Família, escolhida para tema do Santuário, este ano sob o lema "Família: os dois serão um só".

No entanto, o Reitor, que afirma a necessidade de se estar aberto às novidades, anuncia que "no próximo ano, vamos continuar com a temática da família".

Os fins de semana, que têm já uma grande expressão nas peregrinações a Fátima, são uma boa oportunidade "de inculcar os princípios cristãos sobre a família, e o tema não sai propriamente prejudicado".

A. G.

Homilia do Cardeal László Paskai

## Sentimos a obrigação de manifestar gratidão

Queridos irmãos,

O amor à Santíssima Virgem congrega-nos aqui, neste dia 13, vindos das diferentes partes do mundo até este lugar onde, de modo especial, se pode sentir o amor maternal de Maria para com a Igreja e o mundo inteiro.

### Vimos para acolher o aviso de Maria

Neste lugar sagrado, tenho agora, diante dos olhos, um episódio da vida de Nossa Senhora: as bodas de Caná. A confusão surgida nes-

penitência) e acreditai na Boa-Nova» (Mc 1,15): são estas as primeiras palavras do Messias dirigidas à humanidade. E a mensagem de Fátima, no seu núcleo fundamental, é o chamamento à conversão e à penitência, como no Evangelho. Este chamamento foi feito no início do século XX e, portanto, foi dirigido, de um modo particular, a este mesmo século. A Senhora da Mensagem parecia ler, com uma perspicácia especial, os «sinais dos tempos», os sinais do nosso tempo...

Por isso, a mensagem de Nossa Senhora de Fátima, tão maternal, se apresenta, ao mesmo tempo,

tão forte e decidida. Até parece severa. É como se falasse João Baptista nas margens do rio Jordão. Exorta à penitência. Adverte. Chama à oração. Recomenda o terço, o rosário.

Esta mensagem é dirigida a todos os homens... E objecto do seu desvelo são todos os homens da nossa época e, ao mesmo tempo, as sociedades, as nações e os povos.

Ouvimos em Fátima esta mensagem de Maria e regressaremos a nossas casas

com o bom propósito de querer cumprir o pedido da nossa Mãe celeste, na penitência, na oração e na recitação diária do terço.

Com este espírito reparador nos confiamos, a nós próprios e ao mundo inteiro, ao seu amor maternal.

### Mudanças no Leste Europeu são o resultado da intercessão de Maria

Esta peregrinação de Julho tem um significado próprio para toda a Europa. A Irmã Lúcia, nas suas Memórias, conta-nos que a Senhora pediu em Julho, reparação a fim de evitar outra guerra ainda pior. Pediu expressamente a consagração da Rússia para que se convertesse, pois, caso contrário, espalharia os seus erros pelo mundo. Contudo, por fim o Coração Imaculado de Maria triunfaria; o Santo Padre faria a consagração da Rússia, que se converteria.

Antes desta nossa peregrinação, iniciaram-se as mudanças profundas nos países da Europa Central e Oriental. Os acontecimentos ocorridos não podem ser explicados por factores puramente humanos. Os políticos crentes também reconhecem que se pode ver a mão de Deus nestas mudanças. Nós porém, estamos cer-

tos de que se cumpre a promessa de Nossa Senhora, sendo estas mudanças o resultado da sua intercessão.

Também na minha pátria, na Hungria, se realizaram muitas transformações e precisamente numa forma tranquila e por via pacífica. Quero manifestar aqui, no Santuário de Fátima, a minha mais profunda convicção de que sentimos a intervenção da Santíssima Virgem.

Há dois anos, celebrámos os 950 anos da morte de Santo Estêvão, primeiro rei da Hungria. Foi também ele o primeiro da nossa História a confiar o Reino a Nossa Senhora, pouco antes de ter morrido. Ao celebrar esta data, a Igreja húngara renovou esta entrega. E, a partir desse momento, começou a melhorar, gradualmente, a nossa situação, e a nossa Igreja recuperou a sua liberdade.

Sentimos, por isso, a obrigação de manifestar, nesta peregrinação, a nossa gratidão pela intercessão da Santíssima Virgem.

### As últimas quatro décadas enfraqueceram a fé e a moral cristã

Vim ao Santuário de Fátima, acompanhado de peregrinos destes países onde as mudanças históricas são um facto. No entanto, sei também que estas alterações assentam em bases frágeis. Não me refiro aos problemas políticos e económicos mas sim e em primeiro lugar a uma fragilidade religiosa e moral.

As últimas quatro décadas enfraqueceram demasiadamente a fé e a moral cristã, e a liberdade trouxe consigo também a licenciosidade moral e a secularização que se opõem à vida cristã.

Além disso, a Rússia, mencionada por Nossa Senhora na sua aparição de Julho, ainda se encontra em situação crítica. Certamente, também já se sentiram por lá mudanças mas falta ainda a estabilização e a liberdade religiosa.

A Bíblia ensina-nos a observar os «sinais dos tempos». Também aqui em Fátima, com grande alegria, se observam as mudanças históricas. No entanto, reparamos ao mesmo tempo na sua fragilidade. Por isso, a Santíssima Virgem nos alerta ainda com toda a decisão para a necessidade de reparação, de oração e reza do terço.

Ao constatar os sinais dos tempos, nunca nos podemos cansar de pedir, com espírito reparador, a intervenção de Maria, nestes países e em toda a Europa: Virgem Maria aceitai a nossa reparação e a nossa oração. Recomendamos o mundo inteiro, a Europa, os países recentemente libertados e, de um modo especial, entregamos a Rússia à Vossa protecção.

Pronunciando as palavras da mais antiga oração mariana da Igreja, dirigo-nos a Maria e suplicamos-lhe: "A vossa protecção recorremos, Santa Mãe de Deus. Não desprezeis as nossas súplicas, em nossas necessidades, mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita. Amen".



Cardeal László Paskai

# MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

## Com Maria famílias em renovação

A Família é tão importante que, por vontade de Deus, assenta sobre um sacramento, o sacramento do matrimónio. "A família cristã está inserida na Igreja, povo sacerdotal: pelo sacramento do matrimónio, no qual está radicada e do qual se alimenta, é continuamente vivificada pelo Senhor Jesus, e por Ele chamada e empenhada no diálogo com Deus mediante a vida sacramental, o oferecimento da própria existência e a oração" (FC,55).

### Família cristã baseada no matrimónio

O matrimónio cristão é sacramento porque, por vontade e instituição de Cristo, representa e, portanto, realiza a união de Deus com a humanidade, de Cristo com a Igreja. "Pela graça do sacramento do Matrimónio, com o qual os cônjuges cristãos significam e participam o mistério da unidade e amor fecundo entre Cristo e a Igreja, ajudam-se mutuamente a conseguir a santidade na vida conjugal e na aceitação e educação dos filhos e têm para isso no seu estado e função um dom especial dentro do Povo de Deus" (Lumen Gentium, 11).

Os esposos cristãos são acompanhados pela graça sacramen-

### O Matrimónio cristão é um sacramento

tal do matrimónio que os consagra na missão especial de fazer do seu lar uma pequena igreja, uma igreja doméstica, na qual se santificam e transmitem a santidade aos filhos e demais familiares, à comunidade cristã em que estão inseridos, à sociedade humana de que fazem parte. O carisma dos esposos cristãos, pelo sacramento do matrimónio, consiste em santificar todas as expressões da vida familiar e, pela sua família, enriquecem a Igreja e a Sociedade.

### Que espiritualidade conjugal e familiar?

Casados no Senhor pelo sacramento do matrimónio, os esposos cristãos fazem do seu lar uma igreja doméstica que é lugar de santificação própria, dos filhos e demais familiares; lugar de louvor a Deus na oração conjugal e familiar e na consagração de toda a vida da família onde são como que sacerdotes; lugar de encontro com os irmãos pelo acolhimento em nome do Senhor Jesus. "A vocação universal à santidade é dirigida também aos esposos e aos pais cristãos: é especificada para eles pela celebração do sacramento e traduzida concretamente nas realidades próprias da existência conjugal e

familiar. Daí nasce a graça e a exigência de uma autêntica e profunda espiritualidade conjugal e familiar..." (FC,56).

A espiritualidade dos cristãos casados, que deriva do sacramento na sua existência activa na vida dos cônjuges e de toda a família, será um caminho para Deus pelo qual o homem e a mulher unidos no sacramento do matrimónio, crescem juntos na fé, na esperança e na caridade e testemunham aos outros - aos filhos, familiares, membros da comunidade humana e cristã, vizinhos e companheiros de trabalho - o amor de Cristo que salva. É assim uma espiritualidade de caminho, de união, crescimento nas virtudes teológicas, testemunho e amor que salva. É uma espiritualidade em casal, portanto comunitária; espiritualidade laical, portanto existencial; espiritualidade eclesial, portanto missionária.

Baseada no sacramento do matrimónio, a família cristã é, assim, uma igreja doméstica, um santuário de amor onde é real a presença sacramental de Cristo, um ponto de encontro de cristãos que, em conjunto, louvam a Deus e caminham no aperfeiçoamento e na santificação.

P. JOSÉ MENDES SERRAZINA

## Duas peregrinações diocesanas

### Beja

No dia 19 de Maio, junto à Capela de N.ª S.ª da Graça - Santiago do Cacém - cerca de mil peregrinos, vindos de quase todas as paróquias da diocese cantaram e rezaram à Virgem.

Uma peregrinação bem preparada e vivida. Da parte da manhã foi tratado o tema "Mensagem de Fátima e a Família".

Às 12h00 foi celebrada a Eucaristia, presidida pelo Sr. D. Manuel Falcão, Bispo da diocese. Na homilia Sua Ex.ª Rev.ª salientou a missão de Maria no plano salvífico, como Mãe do Redentor, da Igreja e dos homens.

De tarde um grupo de pré-jovens e jovens, orientado pelo Sr. Cónego Ireneu Marques, pároco de Santiago do Cacém, apresentou alguns quadros vivos sobre Maria e a Sua Mensagem de Fátima. Um tarde alegre e instrutiva. Felicitamos este grupo. Procurem na vida transmitir sempre o que muito bem representaram.

### Coimbra

No dia 1 de Julho, centenas de Cruzados de Fátima da zona de Arganil e de outras localidades, às 10h00 iniciaram a subida do Monte Alto, rumo ao Santuário de Nossa Senhora da Assunção, cantando e rezando.

Às 11h00, reflectiram o tema "Mensagem de Fátima e a Família".

A seguir celebrou-se a Eucaristia presidida pelo Assistente Nacional do Movimento.

Da parte da tarde, um grupo de jovens do sector juvenil da freguesia de N.ª S.ª de Lurdes, cidade de Coimbra, apresentaram em quadros vivos a parábola da ovelha perdida, recordando aos participantes da peregrinação que Nossa Senhora veio a Fátima, como o Seu Filho outrora, procurar as ovelhas desviadas do recto caminho.

Foi um dia alegre e vivido.

Bom seria que todas as dioceses realizassem a sua peregrinação diocesana de acordo com os seus Bispos.

## SOMOS FELIZES

Alguém, um dia, me perguntou se éramos felizes, pois sou deficiente físico há cinco anos, vítima de acidente de trabalho. Os meus dias são passados numa cadeira de rodas, a trabalhar, conforme as minhas possibilidades.

Algumas pessoas dizem-me: "triste sorte a tua, tão novo e nesse estado!"

Confesso que me sinto revoltado com tais conversas. Sou casado, tenho quatro filhos. A minha mulher é um anjo que Deus me deu. Somos muito felizes e compreendemo-nos maravilhosamente.

Os meus filhos nunca me estimaram tanto. Um é casado e os outros estão a estudar.

Na minha casa há diálogo, programa de vida e tempo para rezarmos. Uma vez por semana, fazemos revisão de vida e programamos o que vamos fazer na semana seguinte.

O meu acidente de trabalho em nada alterou o nosso comporta-

mento, pelo contrário, tornámo-nos mais amigos e unidos.

Não sou inútil, como me consideram alguns dos meus amigos. Sei da vida de alguns. Era preferível silenciarem, pois conheço o seu comportamento. Nos seus lares não há paz. Humanamente falando, não tenho condições físicas e económicas como muitas famílias; mas, temos o pão de cada dia e ainda sobra alguma coisa para o dia seguinte. E ainda damos uns passeios familiares, de que muito gostamos.

Sinto-me agradecido pelo bem e enriquecimento espiritual que o Santuário de Fátima me tem dado através dos retiros que promove. Obrigado pela bela iniciativa que os responsáveis do Santuário tiveram. Por mais que digam e voltas que dêem, só em Deus e com Deus há felicidade. Pretender levar vida sem Ele, é engano e fracasso.

Um deficiente físico.

## A Sagrada Família

Todas as famílias devem encontrar na Sagrada Família de Nazaré, o modelo da sua vida. Vejamos os aspectos dessa vivência exemplar:

### Vida de Oração

Cada um a seu jeito, todos em Nazaré são contemplativos na vida e modelos para cada um de nós.

Jesus, o Filho por excelência, em contínua e íntima comunhão com o Pai, coloca n'Ele o seu ser, o seu coração, toda a sua existência. Tudo, para Jesus, é ocasião de diálogo, de relação íntima com o Pai, de referência amorosa àquele que O enviou. O Pai é o seu tesouro, tem n'Ele o seu amor, o seu afecto.

Maria, a Virgem dada à oração, é a Senhora contemplativa que pondera tudo no seu coração, que é a Serva da Palavra, que louva no seu Magnificat e que, no silêncio do coração está em contínua comunhão com o Esposo da alma. A Senhora, centrada no essencial, encontra em Deus a sua alegria, o seu enlevo, a sua razão de viver.

E S. José, que com certeza teria uma oração de outro tipo bem diferente, como "homem justo", servo fiel, é também ele, contemplativo na vida, unido a Deus durante o trabalho, procurando encontrar o Senhor em todas as coisas.

E não podemos deixar de pensar na oração da Sagrada Família, quando, como bons Judeus, iam à Sinagoga ao sábado, ao Templo nas grandes celebrações ou na intimidade da vida quotidiana em que rezavam, falavam de Deus, partilhavam a sua experiência de fé, viviam unidos em Deus e por Deus, aju-

davam-se a aceitar os projectos divinos e reflectiam juntos o modo de serem mais fiéis. Verdadeira Família de Orantes, de corações centrados no Pai, de almas elevadas em Deus, de vidas empregadas do divino, do sagrado.

### Vida de trabalho

S. José com o seu ofício de carpinteiro era o trabalhador zeloso e dedicado, para ganhar o sustento para a Família. Nele o trabalho é dignificado e colocado ao serviço dos outros e do Reino. Trabalho simples, porventura duro e, exigente, mas feito por amor e aceite com espírito de Família. Trabalho manual, como colaboração com Deus Criador, ajudando os outros e servindo-os.

Maria, a Dona de casa, a esposa do carpinteiro, não deixava de trabalhar e assumir na alegria e no serviço dedicado, as lides caseiras. Cozinhar, tratar da roupa, limpar a casa, ir à fonte buscar água, eram actividades assumidas por Maria, como Esposa e Mãe. Encontrava nesses trabalhos e em muitos outros da vida quotidiana, os momentos do amor que serve, do coração que se dá, da colaboração serena e humilde para a vida da Família Sagrada. E fá-los, realiza-os no amor e por amor.

Jesus Menino e, depois, adolescente e jovem, aprende com eles a arte de saber trabalhar, de amar trabalhando, de servir os outros com o trabalho simples e humilde.

Todos unidos no mesmo esforço constroem um lar sagrado, onde o trabalho é o modo concreto de ser útil, de sentir, de se dar, de colaborar na vida concreta, com o cansaço, o suor do rosto, as mãos calejadas, o cor-

po por vezes exausto. O trabalho feito por amor não é escravidão, alienação; não é modo de enriquecer, de ter ganâncias. É serviço alegre para que os outros vivam melhor, se sintam bem, sejam mais felizes.

### Vida de caridade

A caridade da Família Sagrada é modelo ímpar para cada família, cada comunidade. Porque se amam, se estimam, se sabem olhar com ternura, carinho, verdadeiro amor, sabem também aceitar as diferenças, crescer na unidade, superar dificuldades, perdoar ofensas, viver em total comunhão.

A Sagrada Família sabe reproduzir, dum modo peculiar, a comunhão trinitária, a unidade divina.

Família onde não há crítica destrutiva, modos agrestes e rispídos, tons autoritários, palavras que magoam, impaciências que destroem a paz, agressividades que ferem o amor, orgulho e vaidades que se impõem e querem escravizar os outros.

A Família de Nazaré, mesmo quando houve dificuldades ou crises, como na perda no Templo, sabem buscar juntos a paz, a reconciliação, a alegria.

E vivem em unidade que nasce do amor mútuo e da verdadeira estima, do respeito sagrado pelos outros, do acolhimento sincero e amigo. Sabem amparar-se nas dificuldades, ser apoio nos momentos difíceis, partilhar dores e alegrias.

E na Família de Nazaré não há ciúme que destrói comunhão, nem inveja ou orgulho que são obstáculos à unidade.

P. DÁRIO PEDROSO, S.J.

### Sector Juvenil Jovens testemunham

"Aqui expresso a minha gratidão e alegria porque me encontrei de novo contigo ó Mãe e me falaste ao Coração com aquelas palavras que me tocaram que só Tu e eu sabemos. Voltarei de novo e espero que tudo seja ainda melhor. Agradeço a todos quantos nesta casa me acolheram". Uma jovem de Setúbal

"Encontrámos pessoas muito amigas e compreensivas. Saímos mais esclarecidos sobre a Mensagem de Fátima. O silêncio, a oração e reflexão e o calor humano fez-nos melhores e mais fortes na fé. Um dia voltaremos de novo". Um grupo de jovens de S. José - Pombal

"Ali me encontrei com Deus e com Aquela que Ele nos deu como Mãe. Descobri que só somos verdadeiramente livres quando tivermos a consciência em paz com Deus e com os irmãos, isto é isenta de pecado". Um jovem de Aveiro

"Sentia-me afastada de Deus. Ao participar num diálogo sobre o diaporama - troca de palavras - reconheci a necessidade de me encontrar com Ele. Foi com edificante compreensão e carinho que ali fui acolhida". Uma jovem de Aveiro

### Um novo encontro com Maria

Sem saber bem que tipo de experiência vinha fazer, decidi vir à Casa do Jovem. Foi a primeira vez. Depois destes dias de oração e encontro com Maria e com os jovens, agradeço à Senhora ter-me proporcionado esta experiência. Maria faz parte da minha vida há muito tempo. Nem sempre tenho vivido com a mesma intensidade, a minha condição de filho. Mas sei que Ela sempre tem exercido em mim a Sua missão de Mãe.

A Sua presença silenciosa é constante, aconselha-me delicada e silenciosamente a segui-La. Como Mãe que ama sem fronteiras, tem-me influenciado muito nas experiências que tenho feito nestes dias que partilhei a fé com tantos jovens que por aqui passaram na Casa do Jovem, descobri com mais lucidez a grandeza desta linda Senhora que acolhe a todos sem distinção de pessoas.

Ela chama e aparece no caminho de pessoas que desconhecem Deus, mas que anseiam por uma Mãe que as acolha. Agradeço a Nossa Senhora este contacto directo com estes amigos jovens. Peço-lhe que não deixe abafar a voz de Deus e a sede do sobrenatural. Peço-lhe que suscite nos nossos jovens o interesse de aceitar incondicionalmente esta mensagem de Amor e convite à conversão, que aqui neste lugar de Fátima nos ofereceu. J.C. Silva